

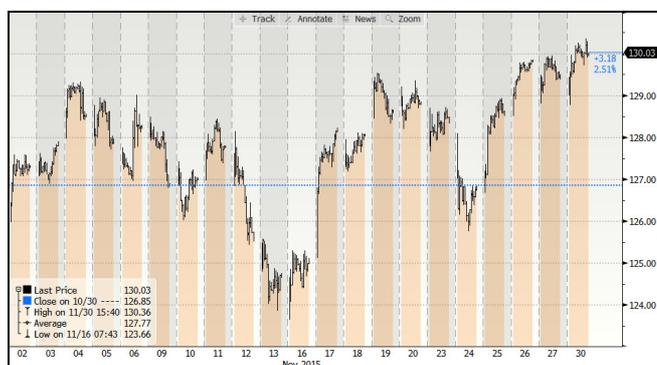
Novembro foi um mês de recuperação e valorização para a maioria dos mercados de Acções a nível Global, com apenas alguns mercados emergentes a ficarem para trás e a não acompanharem o *trend*.

Este contraciclo verificou-se, sobretudo, em Países onde se verificaram subidas de taxas por parte dos respectivos Bancos Centrais.

O mês ficou ainda marcado pelos atentados terroristas em França e pela tensão político-militar entre a Turquia e a Rússia, após o abate de um avião Russo junto à fronteira turca.

Índice	Novembro	2015
MSCI Europe	2.5%	11.4%
S&P 500	0.1%	1.0%
Nikkei 225	3.5%	13.2%
MSCI World	-0.7%	-0.9%
EFFAS EUR Govt 5-7 Y	0.7%	2.9%
Iboxx Overall Corporate	0.7%	0.2%

• Valores em Moeda Local



MSCI Europe em Novembro: 2.5%

Apesar desta instabilidade, os investidores apostaram que a FED e BCE seriam capazes de suster os impactos negativos (neste período a OCDE e a Comissão Europeia reviram em baixa as projecções de evolução económica) e que as suas políticas permitiriam aos mercados uma melhoria generalizada, assente em políticas monetárias que ajudariam ao crescimento económico.

Neste período será de notar a clara divergência protagonizada pelo PSI20, num mês em que o impasse político marcou claramente a evolução e a confiança dos investidores em Portugal, levando o índice nacional a perder 2.2%.

De notar que apesar de todo o impasse, os mercados de dívida e acções nacionais, acabaram por recuperar em parte, a *underperformance* verificada, após a tomada de posse de António Costa e uma "normalização" política.



PSI20 em Novembro: -2.2%

Também a manutenção do *rating* soberano por parte da DBRS, terá contribuído de uma forma decisiva para o estreitar dos *spreads* soberanos Portugueses.

Neste período tivemos ainda a apresentação de alguns resultados empresariais, que ao serem positivos, reforçaram a ideia, juntos dos investidores, de uma melhoria das condições Económicas.

De notar que durante o mês de Novembro, a confiança dos consumidores da zona Euro, atingiu o montante mais elevado dos últimos 4 anos, sobretudo alimentada pelos dados Italianos em valores nunca antes verificados.

Verificou-se nesta altura uma diminuição generalizada da volatilidade, o que permite um acalmar dos investidores e uma maior confiança nos mercados.

Esta quebra da volatilidade ficou-se a dever em grande parte à expectativa face às reuniões de Dezembro do BCE e FED e do que isso trará para os mercados em termos de taxas de juro e novos estímulos.



Evolução da taxa da Dívida Pública Portuguesa para 2025 (10 anos)